

A TEATRALIZAÇÃO COMO METODOLOGIA ATIVA NO PROCESSO DE RESSIGNIFICAÇÃO DAS EXPERIÊNCIAS DA PESSOA IDOSA

Jamil Michel Miranda do Vale¹; Antônio Corrêa Marques Neto¹; Daiane de Sousa Fernandes²

¹Graduação, ²Mestrado
Universidade Federal do Pará (UFPA)
jamilvale@yahoo.com

Introdução: Vem se fortalecendo a compreensão da extensão universitária como processo educativo, cultural e científico, que articula o ensino e a pesquisa viabilizando encontros e diálogos entre alunos, professores e com a sociedade indicando a possibilidade de produção de novos conhecimentos (1). No que concerne a Promoção da Saúde, cria-se um novo modo de refletir e de atuar o qual passa a responder as necessidades sociais dos cidadãos brasileiros. A cidadania passa a ser exercida com criatividade, inovação e passível de construção de mecanismos mobilizadores e de participação social em caráter de continuidade e aceitação popular (2). Nesta perspectiva a educação em saúde pautadas na ludicidade demonstram resultados positivos, possibilitando a orientação do planejamento dessas ações, uma vez que associam as várias dimensões humanas, como o cognitivo, o afetivo e a motricidade, aspectos que consente o encontro consigo mesmo para a percepção do Ser, bem como proporcionar prazer e aprendizado de forma agradável e de fácil compreensão. Além disso, as atividades lúdicas fomentam situações que auxiliam na construção de saberes e na compreensão da realidade (3,4). **Objetivos:** Relatar a vivência na utilização de uma metodologia ativa sob forma de peça teatral, a fim de ressignificar as experiências vividas pela pessoa idosa. **Descrição da Experiência:** Trata-se de um relato de experiência do tipo descritivo realizado por acadêmicos de enfermagem, extensionistas do Projeto idoso saudável da Faculdade de Enfermagem da Universidade Federal do Pará, sobre a realização de uma peça teatral em homenagem ao dia dos pais, oferecida ao grupo de pessoas idosas integrantes do referido projeto. Este sempre tenta modificar a maneira do transpasse de informações, de modo que a pessoa idosa possa vir a participar ativamente da construção dos encontros. Durante a reunião para o planejamento do mesmo, surgiu a ideia da realização de uma peça teatral como forma de homenagem ao dia dos pais. Depois do amadurecimento da ideia chegamos à conclusão que a peça não necessariamente precisaria abordar algum tema relacionado à doença fisiológica, mas que deveria contemplar a realidade de muitos pais, sobretudo idosos, imersa neste novo contexto cultural, de maneira a englobar cada um em sua singularidade e subjetividade, mostrando sempre que há uma outra maneira de perceber o seu cenário. A encenação ocorreu no auditório do Laboratório de Habilidades Humanas da Faculdade de Enfermagem, localizado na Unidade Municipal de Saúde do Guamá com a participação dos próprios acadêmicos. Para o desenvolvimento da peça os alunos responsáveis pelos personagens caracterizam-se de acordo com a passagem do tempo no enredo e utilizaram-se de uma linguagem corporal própria. A peça possuía como personagens o seu Antônio, pai de Mariazinha, que cuidara da filha desde o seu nascimento, após a mãe falecer durante o parto. O enredo passa-se desde o momento em que Mariazinha é criança até a fase adulta. A infância é marcada pelas travessuras da menina com seu Antônio, sempre amável, corrigindo a filha com muito amor até a demonstração dos momentos de repreensão do seu Antônio a Mariazinha quando esta apresentava-se muito levada, colocando-a de castigo. A cena é contornada com a explicação do por que da repreensão por parte do pai à filha levada e termina com um longo abraço. A ideia central foi propiciar aos presentes a lembrança momentos especiais de outrora com os filhos de maneira que viajassem no tempo e se sentissem parte daqueles

instantes peculiares trazidos pela peça. Seguindo o roteiro, com o passar dos anos, Mariazinha, que agora já é Dona Maria, possui seus próprios filhos e seu lar. Seu Antônio que agora morava sozinho passou a ser o senhor Antônio, idoso, com os seus 70 anos, de cabelos grisalhos, que trazia na pele o poema do tempo traduzido em rugas, com a memória fraca, que já não consegue gravar datas importantes, mas que apesar da dificuldade, sempre guardou a imagem de “Mariazinha”. Entretanto, devido a correria da vida e afazeres da fase adulta, fazia muito tempo que a filha não visitava o pai e este demonstrava-se sempre ansioso na espera por uma visita da filha. No contexto da peça, o senhor Antônio havia acordado na manhã de domingo, como em qualquer outro, mas que por ser dia dos pais guardava surpresas agradáveis. Quando não mais se esperava com tanta esperança, Mariazinha aparece na porta da casa de seu velho pai. Finalizamos a peça com um abraço, de maneira a representar que todas as dificuldades podem ser vencidas pelo carinho e pertencimento familiar no sentido de que sempre é um novo dia para demonstrações de atos de amor e demais gestos que provocam o estímulo dos sentimentos. **Resultados:** Cada participante, a partir de sua subjetividade respondeu de maneira única ao que a peça abordou e muitos dos sentimentos culminaram em lágrimas de saudade, felicidade, bem como de dor, pela ausência dos filhos, reforçando a realidade social inegável. Podemos afirmar que o teatro possibilitou a ruptura de algumas barreiras de comunicação com o idoso, estimulando-os a recordar, lembrar e expor suas vivências e sentimentos quando sentir-se a vontade. Constatamos através da fala dos idosos que conseguimos captar parte do enredo de seu mundo, de suas recordações, não apenas através do diálogo, mas da história toda. Os idosos foram unânimes no que concerne ao sucesso da atividade para suas vidas dentro do projeto e fizeram questão de solicitar novas abordagens como esta nos próximos encontros. **Conclusão/Considerações Finais:** Nosso objetivo na idealização da peça como metodologia ativa, esteve pautado na captação e aproximação do enredo com o contexto social de cada idoso, de forma que fosse abordado algo relevante para o seu convívio e que pudesse melhorar seu relacionamento familiar. Ressaltamos que a aplicação de metodologias como esta que façam aproximação com a realidade social, estão imersas no contexto do “fazer saúde”. Optamos por uma estratégia que fugisse aos padrões da convencionalidade, e que unido ao lúdico, adotasse uma linguagem corporal que se familiarizasse com a realidade dos presentes de forma a enriquecer a comunicação e fortalecer o aprendizado, sem deixar de ser integrador, vinculado a subjetividade de cada idoso. Tudo isso instiga na pessoa idosa uma reflexão que favorece criação de novas possibilidades e soluções para as demandas do cotidiano, deslocando estes por alguns momentos de um ambiente carregado de preocupações. Ressaltamos também que a utilização de metodologias ativas agregadas aos princípios do lúdico torna o convívio mais sociável, de modo que adentrar as lembranças de cada um, os aproxima como grupo e fortalece o sentimento de humanização e igualdade, rompendo os muros da dificuldade que existe em expor o que se sente.

Referências:

1. Acioli Sonia. A prática educativa como expressão do cuidado em Saúde Pública. Rev. bras. enferm. [Internet]. 2008 Fev [citado 2016 set 05]; 61(1):117-121. Disponível em: <http://www.scielo.br/pdf/reben/v61n1/19.pdf>.
2. Ministério da Saúde (Br). Secretaria de Vigilância em Saúde. Política nacional de promoção da Saúde. Brasília: Ministério da Saúde, 2006.
3. Alves KYA et al. Compreensão do uso dos territórios da saúde: uma abordagem para o processo de trabalho em Enfermagem na Estratégia Saúde da Família. In:

ENCONTRO INTERNACIONAL COM O PENSAMENTO DE MILTON SANTOS, 7., 2009. Natal. Anais... Natal: UFRN, 2009. 1 CD-ROM.

4. Pereira LHP, Bonfim PV. Brincar e aprender: um novo olhar para o lúdico no primeiro ano do ensino fundamental. Educação Santa Maria. [Internet]; v.34, n.2, p. 295-310, maio/Ago. 2009 [citado 2016 set 05]. Disponível em: <http://cascavel.ufsm.br/revistas/ojs-2.2.2/index.php/reeducacao/article/view/241/108>.